

Do semi-árido para o prato: **Cabrito Verde & Cabrito Orgânico**

Clóvis Guimarães Filho

A Embrapa Semi-Árido, localizada em Petrolina, PE, está implementando o projeto “*Cabrito Ecológico: Validação de um Sistema de Produção e Avaliação da Aceitabilidade pelo Mercado*”, tendo as micro-regiões de Petrolina, PE, e Juazeiro, BA, como espaços iniciais das suas ações. O projeto, com apoio financeiro do Banco do Nordeste, envolve a participação da EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola), do IRPAA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada)

e do SENAI-CERTA (Centro Regional de Tecnologia de Alimentos).

Segundo Clóvis Guimarães Filho, coordenador do projeto, as ações incluem a implantação em escala operacional de um modelo físico do sistema de produção, a condução de estudos complementares sobre componentes tecnológicos do sistema, o estudo de custos e de qualidade do produto (componentes da carcaça e análises sensoriais da carne) e a montagem de uma “cadeia produtiva-piloto”, para validação do sistema de produção ao

nível do produtor (implantação de unidades de validação) e para avaliação do produto certificado ao nível de segmento consumidor.

O objetivo é desenvolver inicialmente um cabrito tipo carne - o “Cabrito Verde” - de forte identidade territorial e cultural com os sertões baiano e pernambucano do São Francisco, criado com baixo nível de uso de agroquímicos e em harmonia com a caatinga. Nada mais que uma estratégia análoga à que está sendo conduzida pelo pessoal da cadeia produtiva do bovino de corte, com o seu “Boi Verde”.



O produto será ofertado ao mercado em cortes especiais e com certificação de origem. As qualidades mercadológicas incluem o sabor característico ("sabor de caatinga"), maciez, suculência, menos gordura de cobertura e intramuscular, teores mais baixos de colesterol e de calorias.

Na etapa seguinte, ou mesmo simultaneamente, chegar-se-á ao Cabrito Orgânico, com a eliminação completa dos produtos e práticas não permitidas e a obtenção do Selo de Certificação.

Segundo Guimarães Filho, é no caprino que residem as maiores possibilidades para a região semi-árida, no futuro, competir com um produto realmente diferenciado, inimitável por outras regiões ou países. Isto, apesar de o mercado atual ser francamente favorável ao ovino.

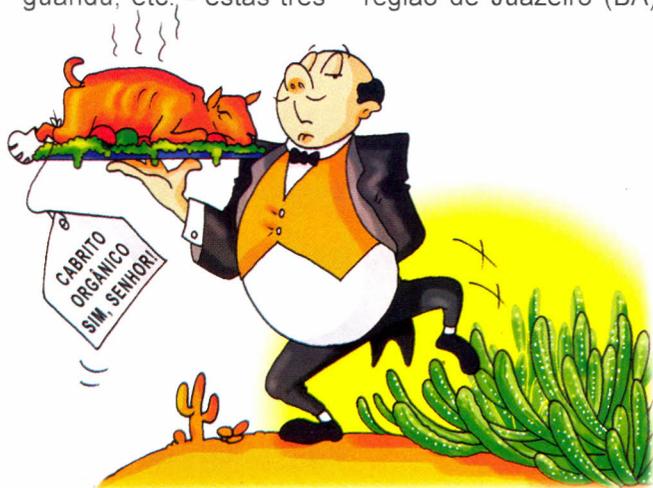
Com base em estudos anteriores, do ponto de vista tecnológico, o sistema de produção do "Cabrito Verde" já está praticamente equacionado. É só arregaçar as mangas e começar a produzir.

Para o "Cabrito Orgânico", faltam apenas alguns ajustes, com destaque para o controle de verminoses. A combinação de homeopatia, fitoterapia e descanso de pastos é a estratégia prevista para resolver o pro-

blema.

Genótipos nativos deverão estar significativamente presentes no tipo racial a ser produzido.

Do ponto de vista de alimentação, privilegiar-se-á a combinação da caatinga (para dar o sabor característico ao produto) com forrageiras tolerantes à seca. As principais alternativas são o capim buffel, a palma-forrageira, a melancia-forrageira, a algaroba, a maniçoba, a leucena, o guandu, etc. - estas três



últimas a serem utilizadas nas formas de feno e/ou silagem. Concentrados protéicos, oriundos de espécies típicas do semi-árido, obtidos industrialmente sem a utilização de solventes químicos, complementarão a dieta dos animais.

Do ponto de vista econômico, o sistema necessita de ajustes gerenciais

e de validação dos processos de abate, processamento, apresentação e comercialização. Previstas no projeto, essas ações deverão ter o apoio e a participação efetiva de abatedouros-frigoríficos, de associações de produtores. Já estão sendo envolvidas a associação de caprino-ovinocultores de Santa Maria da Boa Vista (PE), vinculada ao projeto DLIS-Sebrae, e a Cooperativa, que congrega produtores orgânicos da região de Juazeiro (BA),

além de supermercados e de restaurantes especializados.

Os primeiros cabritos ecológicos deverão estar sendo abatidos até o final de 2003. ★

Clóvis Guimarães Filho -
Embrapa Semi-Árido,
Cx. postal 23, CEP 56 300-000
Petrolina, PE
Fone: (87) 3862 1221 - E-Mail:
clovisg@cpatsa.embrapa.br